



# FÓRUM INTERGOVERNAMENTAL DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

## ENCONTRO REGIONAL SUDESTE

Boletim Informativo Especial

Itabira, 17 a 19 de abril de 2006

### I Encontro do FIPIR Sudeste conta com grande participação de novos gestores

Uma grande parte dos gestores municipais da região Sudeste e o gestor estadual do Espírito Santo realizaram seu primeiro encontro regional do Fórum Intergovernamental de Promoção da Igualdade Racial (FIPIR) na cidade de Itabira, Minas Gerais. O encontro aconteceu entre os dias 17 e 19 de abril, reunindo cerca de 40 gestores e gestoras da promoção da igualdade racial, e foi marcado pela grande participação de municípios estreantes neste espaço de discussão.

A cerimônia de abertura aconteceu na Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade, com a apresentação de grupos de *street dance* e *hip hop* e a participação da Ministra Matilde Ribeiro, da Secretaria Especial de Políticas de Promoção de Igualdade Racial (SEPPIR), do prefeito de Itabira, João Izael, e de representantes do movimento negro e outras autoridades.

O encontro faz parte do processo de regionalização do FIPIR, fruto do crescimento do Fórum, que começou em outubro de 2003, com 18 municípios. Hoje são 424 adesões, entre 23 Estados e 401 municípios, 155 dos quais com organismos governamentais de promoção da igualdade racial criados. “Ao regionalizarmos o FIPIR, ele ganha uma dimensão muito mais próxima do nosso cotidiano. Além disso, também consegue fazer com que o Fórum nacional seja mais recheado de informações locais, o que é muito importante para um diagnóstico real das políticas instituídas nos municípios. Assim, entendo que o Fórum seja talvez hoje a estrutura de maior capilaridade do governo federal e por isso é merecedor de todos os esforços possíveis para sua consolidação”, disse Júlio Reis, gestor anfitrião do evento em Itabira e integrante do comitê organizador do encontro.

A gestora do município de Formiga-MG, Joice Alvarenga, participou pela primeira vez do FIPIR. Para ela, o encontro superou todas as expectativas: “As discussões ajudam para que a gente possa realmente ter sustentabilidade para desenvolver as ações. A questão da estrutura das coordenadorias vai ajudar muito meu trabalho”. Para o gestor de Ribeirão Preto-SP, Romilson Madeira, “o encontro consegue promover um intercâmbio e articular os vários organismos das regiões”. Ele sugere que exista uma comunicação permanente e mais efetiva entre os gestores “talvez gerenciado pela SEPPIR através do site”.

Sônia de Freitas, gestora da cidade de Resende-RJ, que participou do processo de criação do FIPIR, elogia a participação dos novos gestores: “Quando se fala em novo, a impressão é que eles só vêm aqui para adquirir experiência. Mas o que vemos aqui é muito diferente – são pessoas que em quatro meses de gestão já fizeram algo em seu município, estão comprometidas de fato”.



Novos gestores fazem fila para saborear a sobremesa mineira

## Lei 10.639 / 2003: Sudeste compartilha avanços na capacitação de professores

Em palestra para os gestores, a educadora Marilândia Frazão compartilhou sua experiência nas prefeituras de São Paulo e Osasco com a criação de um programa para colocar a lei 10.639 – que torna obrigatório o ensino da história e cultura da África e afro-descendentes nos ensinos fundamental e médio – em prática: sensibilização e reeducação de professores. Em ambos os casos, a capacitação foi antecedida por um trabalho de pesquisa e indicação de bibliografia específica. Em sua primeira experiência, em São Paulo (2001-2004), 40 títulos foram selecionados e distribuídos para as bibliotecas e salas-de-leitura de todas as escolas municipais. Já em

Osasco, a bibliografia cresceu para 100 títulos. “Optamos primeiro pelo livro e depois pela capacitação por conta do impacto. O livro seduz”.

Em Osasco, a capacitação acontece no Centro de Formação, por meio de uma parceria com a secretaria de Educação. Lá os professores podem pesquisar e elaborar suas próprias estratégias: “A formação deixa de ser apenas teórica e há esse sentimento de pertencer maior porque trabalhamos juntos nesse laboratório”, afirma Marilândia. No Sudeste a maioria dos municípios do FIPIR já desenvolve algum tipo de ação para a concretização da lei 10.639.

## Promoção da Igualdade Racial passa pelo fortalecimento institucional das políticas

“O racismo não acaba por decreto, mas é importante ter o decreto – ele fica na história, o governo vai embora.” A afirmação de Marcos Cardoso, coordenador de promoção da igualdade racial de Nova Lima-MG, sintetiza a principal questão que permeou os debates do FIPIR Sudeste. Desde as afirmações da Ministra Matilde Ribeiro, na abertura do evento, passando pelos diálogos com as especialistas e as atividades de intercâmbio entre os gestores e gestoras, o racismo institucional apareceu como o principal entrave ao desenvolvimento das políticas de promoção da igualdade racial. Entre problemas de comunicação, isolamento, falta de estrutura e acúmulo de tarefas, o problema foi destacado, inclusive em interessantes dramatizações dos grupos de trabalho, que retrataram as dificuldades do dia-a-dia dos gestores e gestoras.

Cardoso abordou o assunto em sua exposição sobre fortalecimento institucional – um dos objetivos do FIPIR em todo o Brasil. Suas

contribuições para o desenvolvimento das políticas municipais foram elogiadas e úteis ao grupo. Ele apontou questões importantes, como a padronização de termos – “precisamos ter o nome ‘promoção da igualdade racial’ em todos os órgãos. Do ponto de vista político, ajuda a dar visibilidade” – e a elaboração de uma política municipal – “se não tiver um plano ou programa, você não tem orçamento e acaba dependendo do bom humor do prefeito”. O passo seguinte seria levar a discussão para a sociedade civil, com a criação de um conselho municipal, e para dentro do governo, por meio de um fórum governamental em que participem prefeito e outros secretários: “o conselho ajuda a cobrar ações do governo, enquanto o fórum é uma maneira de responsabilizar também os outros gestores do município”. Outra forma de transversalizar a política é criando comitês técnicos de igualdade racial em outras secretarias, a exemplo do que a própria SEPPIR vem fazendo com os ministérios da Saúde e Educação.

## Controle social: FIPIR e CNPIR sugerem ampliar a participação da sociedade

A aproximação do Fórum com o Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial (CNPIR), iniciada em Goiânia, durante o FIPIR Centro-Oeste, continuou em Itabira. Os participantes se mostraram já bastante informados sobre a importância e finalidade deste mecanismo de controle social. De toda forma, o momento foi importante para os gestores trocarem informações e experiências sobre a criação e funcionamento de conselhos municipais, a partir da experiência do CNPIR. Marcos Cardoso acredita que os conselhos municipais devem obrigatoriamente contar com a participação do executivo: “senão ficamos nós brigando com nós mesmos, sem nenhum comprometimento do governo”. Também foi sugerido que os conselhos (de municipais, estaduais ao nacional) devam ampliar a participação da sociedade, com representantes da juventude, cultura e religiões de matriz africana. Segundo Oraida, já existe uma demanda para uma maior representação da sociedade e de outros grupos étnicos no CNPIR, que deve ser redimensionado em 2007. Perguntado se os conselhos devem ser consultivos ou deliberativos, Marcos Cardoso observou que, no contexto atual de desenvolvimento das PPIR, os conselhos devem ser deliberativos apenas naquilo que lhes competem.



FIPIR - Fórum Intergovernamental de Promoção da Igualdade Racial - Este boletim é uma realização da Fundação Friedrich Ebert (FES / ILDES) – Jornalista responsável: Daniela Kawakami – Mtb 45.085 (Cauxi Comunicação). O boletim e outras informações sobre o FIPIR podem ser lidas nos sites da SEPPIR [www.presidencia.gov.br/seppir](http://www.presidencia.gov.br/seppir) e da FES [www.fes.org.br](http://www.fes.org.br)